

A identificação de espécies e suas implicações no manejo florestal na Amazônia

Breno Silva Faria

Aluno de graduação do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

André Eduardo Biscaia de Lacerda

Pesquisador da *Embrapa Florestas*, andre@cnpf.embrapa.br

Betina Kellermann

Aluna do curso de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal do Paraná

Lisâneas Albergoni do Nascimento

Aluna do curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

O desmatamento da floresta amazônica atingiu, em 2009, 11 mil km² anuais, de acordo com dados do Inpe. O governo brasileiro tem feito uma série de esforços para reduzir as taxas de desmatamento, dentre eles a aprovação da lei de gestão de florestas públicas, que consiste basicamente na concessão de terras públicas florestais a empresas privadas para sua exploração. O pré-requisito técnico para a exploração em tais concessões é baseado na Exploração de Impacto Reduzido (EIR), o qual estabelece critérios específicos que credenciam o processo como sustentável. No entanto, a sustentabilidade desse sistema pode não ser alcançada uma vez que um dos passos fundamentais do processo – a identificação botânica – não está sendo adequadamente realizada. Este estudo teve como objetivo avaliar as potenciais implicações ecológicas e para a produção madeireira da identificação botânica incorreta, e propor medidas para facilitar o processo de identificação a campo, para que os erros não sejam recorrentes. A área de estudo está situada na Flona do Tapajós, e tem 546 ha. Analisou-se um inventário florestal que consistiu em uma lista de todas as árvores com DAP maior que 35 cm, organizadas de acordo com seus respectivos nomes populares e científicos, diâmetro, altura e coordenadas. Para cada nome listado no inventário, um mínimo de cinco indivíduos foi conferido na floresta e tiveram amostras botânicas coletadas, que foram, posteriormente, comparadas com a coleção do herbário IAN (herbário da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Brasil). A verificação botânica revelou que o sistema de identificação baseado em nomes populares incorre em muitos erros. Nomes populares, muitas vezes se referem a mais de um nome científico, o que traz transtornos, principalmente para o processo de comercialização. Muitas espécies também não foram inventariadas, simplesmente por não serem consideradas importantes comercialmente. Outra constatação foi a falta de acurácia da lista utilizada pela empresa responsável pelo inventário para relacionar o nome comum com o científico. Sugere-se a capacitação de pessoas envolvidas na identificação de espécies botânicas e uma padronização do processo, substituindo o sistema baseado em nomes populares, para nomes científicos.

Palavras-chave: Exploração de impacto reduzido, sistema de informações geográficas, identificação botânica.

